

PORTO DO ESTREITO

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO JUSTIFICATIVA

O objetivo deste trabalho é mostrar as possibilidades de requalificar uma área delimitada física, econômica e socialmente. Reintegrar a orla marítima ao tecido urbano, reabilitar os espaços sub-utilizados em processo de deterioração, proporcionar áreas de lazer e contemplação da paisagem aos moradores e reduzir a degradação ambiental. Essa requalificação passa pela otimização da ocupação de uma área suprida por infra-estrutura urbana e próxima ao centro. Paralelamente, estão nas premissas deste trabalho: garantir investimentos públicos na região dirigidos à infra-estrutura, acessibilidade e áreas públicas de lazer, tendo em vista que atualmente a região onde se concentrarão as intervenções é foco de interesse do capital especulativo. Assim se propõe um novo desenho urbano, que pode ser viabilizado a partir de uma negociação entre Estado e iniciativa privada, utilizando-se das ferramentas do Estatuto da Cidade.

A área escolhida para intervenção situa-se no Bairro Estreito, localizado na parte continental do município de Florianópolis. Mais especificamente, a área compreende a Orla Marítima e uma parcela do bairro desde a Ponte Hercílio Luz até a Ponte Colombo Salles.

O Estreito foi o primeiro bairro da região continental de Florianópolis. Inicialmente pertencente ao município de São José e por muito tempo porto de mercadorias, o bairro herdou a vocação de “área de apoio” de Florianópolis, expressa hoje no amplo comércio que se estende por toda a região. É pelo distrito também que se dá a ligação mais antiga entre a ilha e o restante do Estado, a Ponte Hercílio Luz.

Nos últimos anos, com a supervalorização dos terrenos na Ilha de Santa Catarina, o setor imobiliário descobriu no bairro uma opção para investimentos próximos ao centro. Neste contexto, o bairro Estreito vem passando por um processo de transformação e verticalização, proveniente dos investimentos públicos no setor viário e em infra-estrutura. Uma das obras mais relevantes é a Avenida Beira-Mar Continental, que está em vias de ter a primeira parte do projeto inaugurada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Garantir acessibilidade à orla – Objetivo: Diminuir a degradação ambiental, uma vez que os usuários estarão percebendo o ecossistema marinho, democratizar a paisagem.

Reservar áreas públicas para o lazer coletivo – Objetivo: proporcionar espaços para o encontro entre as pessoas para fortalecer o sentimento de comunidade e a qualidade de vida.

Medidas:

- 1 Transição Av. Ivo Silveira por passarela.
- 2 Criação de novas vias para diminuir as quadras
- 3 Estabelecimento de uso Público e democrático na Orla Marítima – O Mercado Público.
- 4 Acesso convidativo aos usuários de Coqueiros
- 5 Transposição do desnível entre bairro e orla – Elevador, rampas, escadaria.

Otimizar a Infra-Estrutura Existente na Área Central

Objetivo: Densificar áreas ociosas para que a estrutura urbana não represente ônus para a coletividade e estabelecer usos diversificados para atrair diferentes usuários para o local.

- Medidas:**
- 6 Aumento dos índices regulamentados,
 - 7 Estabelecimento de Uso Cultural
 - 8 Incentivo ao Uso Comercial
 - 9 Estabelecimento de Uso Educacional
 - 10 Incentivo ao uso Turístico-Hoteleir

Medidas:

- 11 Criação de Área de Lazer Pública na Orla
- 12 Criação de Praça em Frente à Escola
- 13 Criação do Parque Linear

Valorizar a Cultura e a História Locais – Objetivo: Aumentar a auto-estima dos moradores tradicionais, provocar o reconhecimento do lugar e o fortalecer o sentido de pertencimento, incremento do turismo.

Medidas:

- 14 Valorizar a vocação de porto através da pesca artesanal, navegação de lazer e navegação esportiva

Medidas:

- 15 Valorizar as Ruínas do Forte de São João do Estreito
- 16 Reutilizar construções históricas

Realizar investimentos em toda a região dirigidos à infra-estrutura e acessibilidade - Objetivo: Refreir o processo de insegurança na localidade, garantir a fruição dos espaços e o direito de ir e vir dos cidadãos.

Este setor compreende uma área destinada para habitação de interesse social. A instauração deste uso visa a manutenção da população tradicional na área que terá o solo valorizado depois das intervenções. A área de habitação de interesse social foi pensada para abrigar 100 famílias apenas, para não constituir uma comunidade fechada, e sim integrar com o entorno. A mistura de diferentes usuários, bem como da diversidade de usos, pretende fazer da área um ambiente rico em trocas, que tenha grande usabilidade.

